

HISTÓRIA, TURISMO E IDENTIDADE: A PRESERVAÇÃO E O USO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO-CULTURAL NO CAMINHOS DE HAMBURGO VELHO

History, Tourism and Identity: the preservation and use of architectural-cultural heritage in Caminhos de Hamburgo Velho

Mary Sandra Guerra Ashton¹ & Isabela Mombach Anschau²

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de mapear e analisar o patrimônio arquitetônico-cultural da rota Caminhos de Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo/RS, destacando sua relevância histórica, uso atual e potencial turístico. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória de natureza básica e abordagem qualitativa. Os resultados revelaram que as edificações em análise possuem uso turístico e cultural que valorizam a história. Os dados coletados evidenciaram que o patrimônio arquitetônico-cultural desperta o interesse para visitação e que eventos e feiras impactam significativamente o turismo local. A preservação do patrimônio contribui para a valorização histórica e cultural de Hamburgo Velho, e o uso contínuo das edificações com atividades turísticas e culturais valorizam a história e enriquecem a experiência do visitante. Portanto, a rota Caminhos de Hamburgo Velho articula a preservação e o uso do patrimônio, reforçando a memória coletiva do município enquanto impulsiona o turismo regional e o desenvolvimento da economia local com base na cultura e na história.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio cultural; Arquitetura histórica; Turismo regional; Hamburgo Velho; Identidade local.

ABSTRACT

This work aims to map and analyze the architectural-cultural heritage of the route "Caminhos de Hamburgo Velho", in Novo Hamburgo/RS, highlighting its historical relevance, current use and tourist potential. For this, an exploratory research was carried out, of a basic nature and qualitative approach. The results revealed that the buildings under analysis have tourist and cultural use that value history. The data collected showed that the architectural and cultural heritage arouses interest for visitation and that events and fairs significantly impact local

¹ **Mary Sandra Guerra Ashton** - Doutora em Comunicação Social, pesquisadora e bolsista Produtividade CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7976259576722028>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4467-9417>. E-mail: marysandrag@hotmail.com.

² **Isabela Mombach Anschau** - Acadêmica de arquitetura e urbanismo na Universidade Feevale. Bolsista de Iniciação Científica CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2884746703687299>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2287-2462>. E-mail: isabela.mombach.anschau@gmail.com.

tourism. Heritage preservation contributes to the historical and cultural appreciation of Hamburgo Velho, and the continuous use of buildings with tourist and cultural activities value the history and enrich the visitor's experience. Therefore, the route "Caminhos de Hamburgo Velho" articulates the preservation and use of heritage, reinforcing the collective memory of the municipality while boosting regional tourism and the development of the local economy based on culture and history.

KEYWORDS

Cultural heritage; Historical architecture; Regional tourism; Hamburgo Velho; Local identity.

INTRODUÇÃO

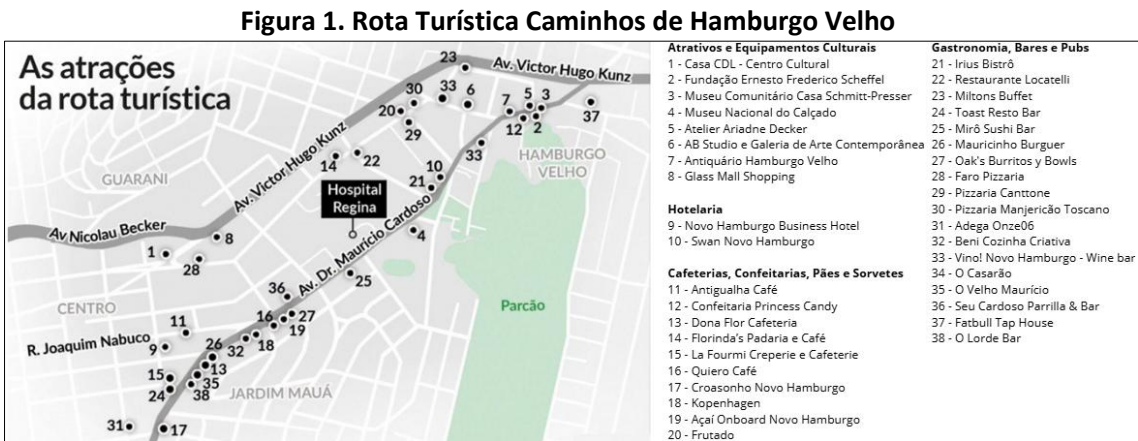
O bairro Hamburgo Velho, localizado em Novo Hamburgo/RS, constitui-se como um dos mais importantes núcleos históricos da imigração alemã no Brasil. Sua formação remonta ao século XIX, período em que famílias de origem germânica se estabeleceram na região, trazendo consigo tradições culturais, modos de vida e técnicas construtivas que marcaram profundamente a paisagem urbana e arquitetônica local. Ao longo do tempo, Hamburgo Velho consolidou-se como espaço de memória coletiva, onde edificações históricas preservadas convivem com usos contemporâneos, configurando um cenário singular de articulação entre passado e presente.

Nesse contexto, o patrimônio arquitetônico-cultural assume papel fundamental na preservação da memória coletiva e na construção da identidade local, ao materializar processos históricos, culturais e sociais que se refletem no espaço urbano. O patrimônio edificado de Hamburgo Velho não se limita à sua materialidade física, mas representa um conjunto de valores simbólicos e identitários associados à colonização alemã e ao desenvolvimento urbano do município. Dessa forma, sua preservação e valorização tornam-se essenciais para a manutenção da identidade cultural e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade.

Assim, o patrimônio arquitetônico-cultural da rota Caminhos de Hamburgo Velho emerge como elemento central para compreender a identidade da cidade e seu potencial turístico. A rota, composta por edificações de relevância histórica e cultural, representa não apenas testemunho material da colonização alemã, mas também um recurso estratégico para a promoção do turismo cultural e para o desenvolvimento econômico e social da região. A valorização desse patrimônio, por meio de iniciativas que articulam preservação e uso contemporâneo em atividades culturais, comerciais e gastronômicas, contribui para fortalecer a memória coletiva,

estimular a apropriação social dos espaços históricos e ampliar a atratividade turística de Novo Hamburgo.

O presente trabalho tem como objetivo mapear e analisar o patrimônio arquitetônico-cultural da rota Caminhos de Hamburgo Velho (Figura 1), destacando sua relevância histórica, uso atual e potencial turístico. Busca-se compreender, de forma específica, de que maneira o uso contemporâneo dessas edificações contribui para o desenvolvimento do turismo cultural e para a valorização da identidade local. Para tanto, foram selecionadas quatro edificações de destaque histórico, Casa Schmitt Presser, Fundação Ernesto Frederico Scheffel, Casa Lira e Padaria Reiss. Cada uma delas é analisada considerando aspectos históricos, arquitetônicos, funcionais e simbólicos, bem como sua inserção na dinâmica turística e cultural da cidade.



Fonte: ABC+ (2024) com adaptações das autoras (2025).

A pesquisa desenvolvida possui natureza básica, caráter exploratório e abordagem qualitativa. Os procedimentos metodológicos envolveram revisão bibliográfica e documental, levantamento e caracterização do patrimônio, registros fotográficos e aplicação de questionário a moradores, visitantes e empreendedores locais. Os dados foram obtidos por meio de publicações acadêmicas, documentos institucionais, registros históricos e sites oficiais da Prefeitura de Novo Hamburgo, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e de portais de turismo relacionados ao bairro Hamburgo Velho. Além disso, buscou-se compreender as percepções da comunidade e dos visitantes sobre o valor histórico-cultural do bairro, a importância da arquitetura na experiência turística e o nível de conhecimento sobre a rota Caminhos de Hamburgo Velho.

Em relação à estrutura são cinco capítulos principais: introdução, contexto teórico – dividido em duas subseções, sendo a primeira dedicada à relação entre história, turismo e identidade em Hamburgo Velho, e a segunda voltada à discussão do patrimônio arquitetônico-cultural da rota Caminhos de Hamburgo Velho –, com ênfase nos aspectos de preservação e uso contemporâneo. Em seguida, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa. O quarto capítulo contempla a análise e discussão dos resultados, articulando os dados empíricos às referências teóricas adotadas, e, por fim, as considerações finais, que sintetizam os principais achados e apontam perspectivas para futuras ações de valorização do patrimônio cultural da região, e as referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

HISTÓRIA, TURISMO E IDENTIDADE EM HAMBURGO VELHO

Hamburgo Velho, inicialmente conhecido como Hamburgerberg, constitui o núcleo formador da cidade de Novo Hamburgo. Durante muitos anos, destacou-se como um importante polo comercial e calçadista tanto na região quanto no Estado, resultado direto de sua localização estratégica, que o consolidou como um entreposto comercial. Esse papel econômico foi fundamental para a configuração urbana do bairro, influenciando a ocupação do território e a consolidação de tipologias arquitetônicas associadas às atividades produtivas locais. Ali, diversas atividades artesanais e manufatureiras impulsionaram o reconhecimento nacional e internacional de Novo Hamburgo e do Vale do Sinos pela produção coureiro-calçadista (IPHAN, 2010a).

Na atualidade, o bairro pode ser compreendido como um documento da evolução arquitetônica local e da própria história da colonização alemã na região. Em suas ruas convivem edificações que vão desde exemplares em enxaimel até construções mais contemporâneas, refletindo diferentes períodos, técnicas construtivas e formas de ocupação do solo (IPHAN, 2010a). Essa diversidade arquitetônica confere ao bairro um caráter singular, no qual a leitura do espaço urbano permite compreender as transformações históricas, sociais e culturais ocorridas ao longo do tempo.

Nesse sentido, este trabalho contribui para a discussão sobre o patrimônio arquitetônico e cultural de Hamburgo Velho, ao compreender esse conjunto edificado como portador de valores históricos, simbólicos e identitários. O patrimônio arquitetônico-cultural é entendido, portanto,

não apenas como herança material, mas como elemento ativo na construção da identidade local e na relação da comunidade com o território. Entre as edificações classificadas pela Secretaria de Cultura (SECULT/NH) como de interesse de tombamento, foram selecionadas quatro casas para um estudo aprofundado, buscando evidenciar tanto seu papel histórico quanto suas características arquitetônicas.

A prosperidade da região está diretamente ligada à chegada e fixação dos imigrantes alemães a partir de 1824. Conforme a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (n.d.-d), Hamburgo Velho reúne aproximadamente 90 edificações de relevante valor histórico-cultural, muitas delas preservadas e algumas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2015). Esse conjunto expressivo evidencia a permanência da ocupação alemã no território e reforça a importância do bairro como referência histórica e cultural no município.

A identidade arquitetônica e cultural dos moradores originários foi moldada pela tentativa de recriar, no novo território, aspectos essenciais de seu ambiente de origem. Isso se manifestou na forma de assentamento das edificações, na relação com o entorno imediato e na proximidade entre os imóveis, resultando em uma organização espacial característica da colonização alemã (IPHAN, 2010a). Conforme descreve Weimer (1983, p. 97), a aldeia alemã “era formada por casas próximas umas às outras, mas ao contrário das vilas lusitanas nunca eram geminadas. Cada casa tinha, nos fundos, uma horta [...] e atrás desta, havia um pomar de árvores frutíferas”. Esses padrões de ocupação revelam não apenas escolhas construtivas, mas também valores culturais associados à vida comunitária e à relação com a terra.

Esse processo resultou no que hoje se reconhece como o Centro Histórico de Hamburgo Velho (Figura 2), área marcada por significativo crescimento desde a chegada dos alemães. O local abriga um acervo cultural de grande relevância, incluindo edificações tombadas pelo IPHAN, que contribuem para preservar os traços da colonização e, em especial, elementos da arquitetura tradicional alemã (Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, n.d.-c). A preservação desse conjunto histórico possibilita a continuidade da memória coletiva e reforça o papel do bairro como espaço simbólico e identitário.

Figura 2. Fotografia aérea mostrando algumas casas históricas da região



Fonte: Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2025.

Nesse conjunto histórico, encontram-se desde as primeiras casas em enxaimel, construídas pelos imigrantes como moradias definitivas, até edificações contemporâneas assinadas por arquitetos, demonstrando a contínua transformação e permanência da identidade arquitetônica local (IPHAN, 2010a). Essa coexistência entre diferentes temporalidades arquitetônicas evidencia o caráter dinâmico do patrimônio, aspecto fundamental para compreender sua inserção em iniciativas de uso contemporâneo e turismo cultural, como a rota Caminhos de Hamburgo Velho, abordada no tópico seguinte.

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO-CULTURAL NO CAMINHOS DE HAMBURGO VELHO: PRESERVAÇÃO E USO

Nesse conjunto histórico, encontram-se desde as primeiras casas em enxaimel, construídas pelos imigrantes como moradias definitivas, até edificações contemporâneas assinadas por arquitetos, demonstrando a contínua transformação e permanência da identidade arquitetônica local (IPHAN, 2010a). Essa coexistência entre diferentes temporalidades arquitetônicas evidencia o caráter dinâmico do patrimônio, aspecto fundamental para compreender sua inserção em iniciativas de uso contemporâneo e turismo cultural, como a rota Caminhos de Hamburgo Velho, abordada no tópico seguinte.

O patrimônio cultural desempenha um papel fundamental na preservação da memória e da identidade das comunidades, sendo composto por bens materiais e imateriais que expressam modos de vida, técnicas e tradições compartilhadas. Conforme Coelho (2021), o Patrimônio

Histórico compreende elementos relevantes na trajetória de uma sociedade, representados tanto por estilos arquitetônicos e períodos específicos quanto pelas técnicas construtivas empregadas. Nesse sentido, o patrimônio histórico-arquitetônico carrega valores simbólicos e culturais que demandam conservação e valorização constantes, especialmente quando inseridos em contextos urbanos que passam por transformações contemporâneas.

No contexto de Hamburgo Velho, a articulação entre preservação e uso contemporâneo tem ganhado destaque por meio da rota Caminhos de Hamburgo Velho, iniciativa estruturada em parceria entre a Prefeitura de Novo Hamburgo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE, empreendedores e demais entidades locais (Prefeitura de Novo Hamburgo, 2024). A rota reúne 38 empreendimentos culturais, gastronômicos e de hospedagem, constituindo uma estratégia de fortalecimento da economia criativa e de dinamização do centro histórico, ao incentivar a visitação e estimular a permanência da comunidade nos espaços patrimoniais. Essa iniciativa evidencia uma abordagem contemporânea de preservação, na qual o patrimônio arquitetônico-cultural é compreendido como recurso ativo para o desenvolvimento local.

A análise do patrimônio arquitetônico-cultural presente na rota permite observar diferentes formas de apropriação e conservação das edificações históricas, bem como as adaptações realizadas para usos culturais, turísticos e comerciais. Para este estudo, foram selecionados quatro imóveis de reconhecida relevância na dinâmica do bairro, sendo eles a Casa Schmitt Presser, com uso museológico, a Fundação Scheffel, com função de pinacoteca, a Casa Lira, destinada a ateliê artístico, e a Padaria Reiss, adaptada para cafeteria. Esses exemplos ilustram distintas estratégias de preservação associadas ao uso contemporâneo, demonstrando que o patrimônio pode permanecer ativo na vida urbana sem perder seus valores históricos e simbólicos.

A observação das práticas atuais de uso evidencia que iniciativas como a rota Caminhos de Hamburgo Velho (Figura 3) favorecem não apenas a manutenção física das edificações, mas também a valorização da memória coletiva e o fortalecimento da identidade local. A integração entre patrimônio, cultura e empreendedorismo contribui para ampliar o sentimento de pertencimento da comunidade e reforçar o papel do centro histórico como espaço vivo. Além disso, essa articulação favorece o desenvolvimento de um turismo cultural mais sustentável, baseado na experiência, na autenticidade e na valorização do patrimônio edificado.

Figura 4. Evolução da Casa Schmitt Presser



Fonte: Acervo do Museu Comunitário: fotografia das autoras, 2024.

Entre os exemplos mais representativos dessa técnica no bairro, destaca-se a Casa Schmitt Presser, uma das edificações em enxaimel mais conhecidas e bem preservadas da região. Construída por Johann Schmitt no início do século XIX, a casa abrigou um importante comércio local, tornando-se um ponto de encontro significativo para a comunidade alemã (Destinos do Sul, 2018). No local eram comercializados produtos vindos das pequenas propriedades rurais, além de mercadorias trazidas por tropeiros e pelos vagões de trem que cruzavam a região, contribuindo para o desenvolvimento econômico do povoado naquele período.

A chegada da linha férrea provocou transformações diretas na edificação, pois, devido ao rebaixamento da Avenida General Daltro Filho, a casa ganhou mais um pavimento, caracterizando uma de suas principais modificações estruturais ao longo do tempo (IPHAN, 2010a). Essas alterações podem ser observadas em diferentes períodos históricos, como ilustrado na Figura 5. Mesmo com essas modificações, a edificação manteve suas características arquitetônicas essenciais, configurando um exemplo de adaptação compatível e preservação ativa do patrimônio.

Figura 5. Casa Schmitt Presser atualmente



Fonte: As autoras, 2024.

Além de seu valor arquitetônico, a Casa Schmitt Presser representa uma forma de preservação ativa do patrimônio, pois atualmente funciona como museu e integra a rota Caminhos de Hamburgo Velho. Na mesma quadra, a partir da década de 1890, Adão Adolfo Schmitt, filho do imigrante João Pedro Schmitt, construiu a edificação que hoje abriga a Fundação Ernesto Frederico Scheffel. Arquitetonicamente, o imóvel apresenta características neoclássicas e é considerado um dos mais belos exemplares desse estilo no Rio Grande do Sul, segundo o arquiteto Roberto Bins (IPHAN, 2010b).

Assim como ocorreu com a Casa Schmitt Presser, o rebaixamento da Avenida General Daltro Filho também afetou esta edificação, alterando sua fachada e resultando, entre outras mudanças, no acréscimo da escadaria frontal (Figura 6). Inicialmente concebida como residência e casa comercial, a edificação passou por diferentes usos ao longo do tempo, tendo servido como hospital durante uma epidemia de tifo na década de 1920 e como grupo escolar a partir de 1937, permanecendo com essa função até 1960 (IPHAN, 2010b). Essas transformações evidenciam a capacidade do edifício de se adaptar às necessidades da comunidade ao longo do tempo.

10

Figura 6. Casa Schmitt Presser e Fundação Ernesto Frederico Scheffel



Fonte: Staudt, L. (2024, setembro).

Com a transferência da escola, a parte superior foi utilizada como moradia até 1970, quando a Prefeitura Municipal firmou contrato com o artista Ernesto Frederico Scheffel. A partir desse acordo, o imóvel foi desapropriado, restaurado e transformado em um espaço dedicado às obras do artista, sendo inaugurado como pinacoteca em 5 de novembro de 1978 (IPHAN, 2010b). Além de atelier, a Fundação Scheffel se tornou um símbolo da preservação do patrimônio artístico regional, abrigando uma das maiores pinacotecas de um único autor no

mundo, com mais de 350 obras distribuídas pelos três andares do edifício (Destinos do Sul, 2018). Seu estado atual pode ser observado na Figura 7.

Figura 7. Fundação Ernesto Frederico Scheffel



Fonte: As autoras, 2024.

Também na década de 1890 foi construída a Casa da Lira, edificação em pedra e tijolos de estilo eclético. A casa foi residência do professor de música e comerciante Samuel Dietschi, figura de grande relevância cultural para a comunidade em uma época em que a região constituía o centro da vida urbana (Destinos do Sul, 2022). A edificação destaca-se por sua contribuição à vida cultural do bairro, reforçando a relação entre patrimônio arquitetônico e práticas culturais.

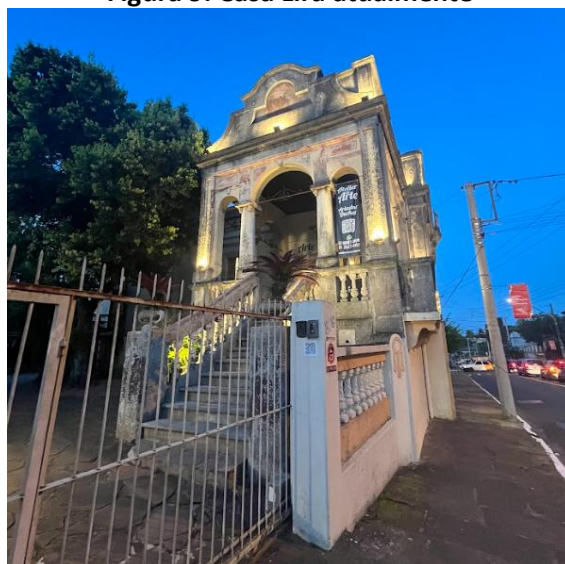
Atualmente, o imóvel abriga um atelier de artes plásticas, mas seu histórico de usos é amplo, incluindo uma antiga loja de instrumentos musicais, um internato para moças mantido pela família Dietschi e, posteriormente, um bazar que comercializava instrumentos, partituras e artigos importados, especialmente após o rebaixamento da Rua General Daltro Filho (Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, n.d.-a). Sua aparência atual encontra-se representada na Figura 9, enquanto a Figura 8 apresenta seu estado original em 1983. Esses múltiplos usos reforçam o caráter dinâmico do patrimônio arquitetônico-cultural e sua capacidade de adaptação ao longo do tempo.

Figura 8. Casa Lira em 1983



Fonte: Arfmedia, 2015.

Figura 9. Casa Lira atualmente



Fonte: As autoras, 2024.

Já em 1922 foi construída a Padaria Reiss, projetada por Ernst Seubert. A edificação substituiu duas casas em enxaimel por uma construção em pedra e tijolos que, segundo Weimer, pode ser classificada como de estilo barroco tardio (IPHAN, 2010a). O conjunto é formado por dois módulos integrados, com área comercial e residência na parte frontal e, nos fundos, o setor de produção (Sperb, 1983, p. 25–28).

Inaugurada em 1923, a padaria destacava-se pela modernidade, sendo totalmente mecanizada e equipada com máquinas importadas da Alemanha, incluindo um forno a vapor considerado provavelmente o primeiro desse tipo no Rio Grande do Sul (Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, n.d.-b). A Figura 10 apresenta uma colagem com registros antigos da edificação, elaborada por Klauck, Silva e Gomes (n.d.). Após o falecimento do padeiro, o imóvel passou por

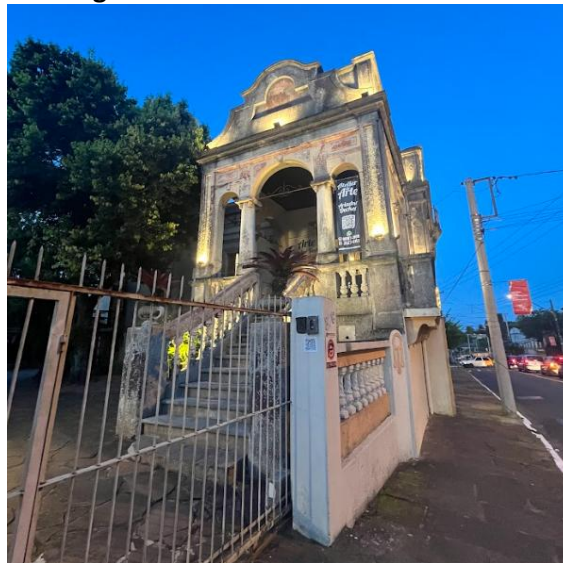
diversos proprietários e, em 1989, foi restaurado sem alterações significativas na parte externa, embora tenha recebido adaptações internas, sendo o forno histórico preservado (Sperb, 1983, p. 25-28). A condição atual da edificação está ilustrada na Figura 11.

Figura 10. Colagem da Padaria Reiss



Fonte: Klauck, F., Silva, G., & Gomes, L. (n.d.).

Figura 11. Padaria Reiss atualmente



Fonte: As autoras, 2024.

De modo geral, essas edificações exemplificam como o patrimônio arquitetônico-cultural de Hamburgo Velho permanece ativo e integrado à dinâmica urbana. Por meio da rota Caminhos de Hamburgo Velho, observa-se que a preservação associada aos novos usos contribui para a vitalidade da região, reforçando sua identidade histórica, ampliando seu potencial turístico e consolidando o bairro como um dos principais polos culturais de Novo Hamburgo e do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma pesquisa exploratória, de natureza básica e abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e documental, com o objetivo de compreender como o uso atual do patrimônio arquitetônico-cultural do Caminhos de Hamburgo Velho contribui para o desenvolvimento do turismo e para a valorização da identidade local. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória visa ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno, permitindo o refinamento de conceitos e a formulação de novas hipóteses. Essa abordagem mostrou-se pertinente ao permitir uma leitura crítica e interpretativa do patrimônio edificado, considerando suas dimensões históricas, culturais e simbólicas no contexto urbano contemporâneo.

A natureza básica da pesquisa, conforme definição de Severino (2007), evidencia seu propósito de contribuir para a construção do conhecimento teórico, sem a intenção imediata de aplicação prática. Dessa forma, o estudo busca ampliar reflexões acadêmicas sobre patrimônio cultural, arquitetura e turismo, oferecendo subsídios para futuras investigações. Ainda que não tenha caráter aplicado, a pesquisa dialoga diretamente com debates atuais sobre preservação, uso e ressignificação do patrimônio arquitetônico-cultural em centros históricos.

Os procedimentos metodológicos incluíram revisão bibliográfica e documental, conforme orientam Lakatos e Marconi (2017), para garantir o embasamento teórico necessário. A coleta de dados abrangeu publicações acadêmicas, documentos institucionais, registros históricos e informações provenientes de sites oficiais da Prefeitura de Novo Hamburgo, do IPHAN e de portais turísticos. Esse levantamento permitiu compreender tanto os conceitos teóricos relacionados ao patrimônio cultural quanto o contexto institucional e histórico específico do bairro Hamburgo Velho.

Além disso, foi realizado o levantamento e a caracterização das edificações históricas presentes na rota Caminhos de Hamburgo Velho, destacando-se quatro imóveis selecionados por sua relevância arquitetônica e cultural, sendo eles a Casa Schmitt Presser, a Fundação Ernesto Frederico Scheffel, a Casa Lira e a Padaria Reiss. A escolha dessas edificações baseou-se em critérios como representatividade histórica, diversidade tipológica, estado de conservação e inserção na dinâmica turística e cultural do bairro. Esse processo configurou um mapeamento do patrimônio edificado da rota Caminhos de Hamburgo Velho, entendido não apenas como

identificação espacial das edificações, mas como um instrumento analítico de leitura histórica, arquitetônica e funcional do conjunto patrimonial selecionado.

Também foram utilizados registros fotográficos dessas edificações com o intuito de observar elementos construtivos, estado de conservação e possíveis alterações ao longo do tempo. Essa análise visual permitiu discutir os valores simbólicos, arquitetônicos e culturais de cada imóvel, assim como identificar adaptações destinadas a fins turísticos, culturais ou comerciais. Os registros fotográficos atuaram como suporte fundamental para a análise comparativa entre o estado original e os usos contemporâneos das edificações.

Complementarmente, aplicou-se um questionário dirigido a moradores, visitantes, potenciais turistas e empreendedores locais, com o objetivo de compreender percepções sobre o valor histórico-cultural do bairro, o papel da arquitetura na experiência turística e o grau de conhecimento sobre a Rota Caminhos de Hamburgo Velho. O instrumento, semiestruturado, foi elaborado no Google Forms e composto por uma pergunta descritiva e oito perguntas objetivas. Divulgado por meio das redes sociais entre 05 de abril e 05 de maio de 2025, o questionário obteve 75 respostas, representando uma amostra significativa para os fins do estudo. A aplicação do questionário possibilitou articular a análise técnica do patrimônio com a percepção social dos usuários do espaço.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa baseada em Minayo (2014) e Bardin (2016), permitindo interpretar as respostas e compreender os vínculos entre patrimônio edificado, identidade local e potencial turístico. Os dados foram analisados de forma integrada às observações de campo e à revisão teórica, favorecendo uma leitura crítica dos resultados. Os resultados obtidos evidenciam a relevância do Caminhos de Hamburgo Velho como elemento estruturante do turismo cultural em Novo Hamburgo, especialmente devido ao conjunto arquitetônico-histórico preservado no bairro Hamburgo Velho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após compreender a história e o processo de constituição das edificações selecionadas, realizou-se uma visita *in loco*, na qual foram observados seus usos atuais e condições de conservação. Essa etapa empírica permitiu relacionar os dados históricos levantados na revisão bibliográfica com a realidade contemporânea do bairro Hamburgo Velho, ampliando a compreensão sobre a permanência e a transformação do patrimônio arquitetônico-cultural. Verificou-se que cada

imóvel, embora concebido originalmente com funções distintas, passou por processos de adaptação que permitiram sua permanência na dinâmica urbana contemporânea, confirmando o papel do uso como fator essencial para a preservação ativa do patrimônio.

A partir do mapeamento do patrimônio arquitetônico edificado inserido na rota Caminhos de Hamburgo Velho, foram identificadas e selecionadas quatro edificações representativas do conjunto histórico-cultural do bairro, considerando critérios como relevância arquitetônica, valor histórico, estado de conservação e inserção nos usos contemporâneos vinculados ao turismo e à cultura. Esse mapeamento permitiu caracterizar as tipologias construtivas, compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo e analisar os processos de adaptação funcional que contribuíram para a permanência desses imóveis na paisagem urbana. Assim, a descrição e a análise da Casa Schmitt Presser, da Fundação Ernesto Frederico Scheffel, da Casa Lira e da Padaria Reiss configuram resultados diretos da pesquisa, evidenciando o papel do patrimônio edificado como elemento estruturante da identidade local e como suporte para o desenvolvimento do turismo cultural em Hamburgo Velho.

16

Atualmente, a Casa Schmitt Presser funciona como Museu Comunitário, remontando um antigo armazém da época da colonização alemã e exibindo uma ampla variedade de objetos históricos (Figura 12). Ao lado, a Fundação Ernesto Frederico Scheffel mantém o uso de pinacoteca, abrigando mais de 400 obras do artista e configurando uma das maiores coleções monográficas do mundo (Figura 13). Já a Casa Lira abriga o ateliê da artista plástica Ariadne Decker, enquanto a antiga Padaria Reiss foi adaptada como cafeteria, preservando integralmente seu histórico forno a vapor, um elemento singular de grande valor cultural. Esses usos evidenciam como a ressignificação funcional possibilita que edificações históricas continuem desempenhando um papel relevante na vida social, cultural e turística do bairro.

Figura 12. Interior da Casa Schmitt Presser



Fonte: As autoras, 2024.

Figura 13. Interior da Fundação Scheffel



Fonte: As autoras, 2024.

Durante a visita, também foi analisado o estado de conservação das edificações. Observou-se que, ao longo das décadas, diversas fachadas originais sofreram alterações, principalmente durante intervenções voltadas à modernização viária e urbanística, resultando na descaracterização parcial de alguns imóveis. Esse cenário evidencia tensões recorrentes entre desenvolvimento urbano e preservação do patrimônio, confirmando o que a literatura aponta sobre os riscos da perda de autenticidade formal e histórica quando predominam intervenções pouco sensíveis aos valores culturais. Tal fenômeno é discutido por Choay (2001) e Fonseca (2015), que reforçam a necessidade de equilíbrio entre permanência, transformação e reconhecimento dos valores simbólicos associados ao bem patrimonial.

Entre os imóveis estudados, a Casa Schmitt Presser e a Fundação Ernesto Frederico Scheffel configuram exemplos emblemáticos desse processo, pois ambas sofreram alterações decorrentes do rebaixamento da Avenida General Daltro Filho, o que exigiu adaptações de

acesso e acréscimos construtivos. A Padaria Reiss, embora preservada externamente, passou por remodelações internas para adequar-se ao novo uso, mantendo, contudo, seu principal elemento técnico-histórico, o forno a vapor. Já a Casa Lira, diferentemente das demais, não apresenta modificações externas significativas, mas carece de manutenção, exibindo degradações visíveis na fachada, o que evidencia a fragilidade do patrimônio quando não há políticas contínuas de conservação associadas a um uso estruturado e economicamente sustentável.

Diante desse conjunto arquitetônico-cultural, a criação da rota turística Caminhos de Hamburgo Velho, iniciativa lançada em 2024 pela Prefeitura Municipal, surge como uma estratégia de preservação, valorização e reocupação qualificada do patrimônio. O circuito percorre ruas com forte presença da arquitetura histórica, como a Rua General Osório e a Avenida Doutor Maurício Cardoso, integrando 38 empreendimentos entre museus, cafés, lojas, restaurantes, ateliês e espaços culturais (Silva, 2025). A proposta da rota dialoga diretamente com o objetivo deste estudo, ao evidenciar como o patrimônio arquitetônico-cultural pode ser articulado ao turismo como ferramenta de fortalecimento da identidade local e de dinamização econômica, alinhando-se ao conceito de turismo cultural de vivência descrito por Beni (2003).

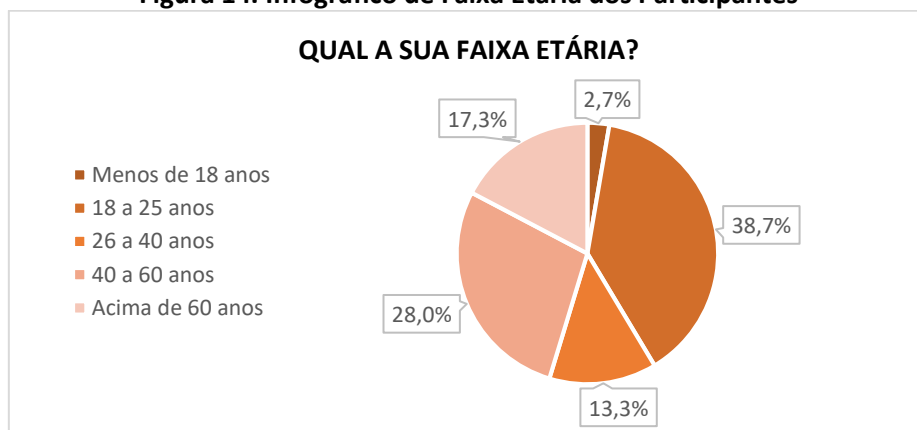
Muitos dos edifícios incluídos na rota passaram por processos de reocupação criativa, convertendo antigos espaços residenciais ou comerciais em novos empreendimentos culturais. Esse movimento confirma a importância da reciclagem de uso como estratégia de preservação, conforme defendido por Feilden (2003) e Meneses (2012), ao permitir que o patrimônio permaneça ativo sem perder seus valores históricos e simbólicos. Nesse sentido, as edificações analisadas demonstram que o patrimônio arquitetônico-cultural de Hamburgo Velho atua como vetor de desenvolvimento local, integrando cultura, turismo, economia criativa e preservação.

Considerando que se trata de uma iniciativa recente, buscou-se compreender a percepção da comunidade por meio de um questionário composto por nove perguntas. A primeira seção foi dedicada à identificação do perfil dos participantes, enquanto a segunda concentrou-se no nível de conhecimento e na experiência dos respondentes em relação à rota Caminhos de Hamburgo Velho. A análise das respostas permitiu complementar a leitura técnica do patrimônio arquitetônico-cultural com a percepção social dos usuários do espaço, ampliando a compreensão acerca do valor simbólico, cultural e turístico atribuído às edificações históricas do bairro. O questionário foi divulgado entre os dias 05 de abril e 05 de maio de 2025 e obteve

75 respostas, possibilitando uma análise qualitativa consistente sobre a relação entre patrimônio edificado, identidade local e experiência turística.

Inicialmente, foram analisados os dados referentes ao perfil dos participantes da pesquisa, considerando aspectos como faixa etária, gênero e local de residência. Observou-se que a amostra é composta majoritariamente por moradores de Novo Hamburgo, que representam 64% dos respondentes, embora também inclua participantes de outros municípios da região, como Estância Velha, Campo Bom, Dois Irmãos, Porto Alegre e cidades mais distantes, o que amplia o alcance territorial da análise. Em relação à faixa etária, verificou-se a predominância de participantes entre 18 e 25 anos (38,7%), seguida pelo grupo entre 40 e 60 anos (28%), além de pessoas com mais de 60 anos (17,3%), dados que contribuem para compreender o público que interage com a rota e com o patrimônio local. Essas informações encontram-se sistematizadas no Infográfico de Faixa Etária dos Participantes (Figura 14), que apresenta de forma sintética os principais aspectos demográficos da amostra.

Figura 14. Infográfico de Faixa Etária dos Participantes

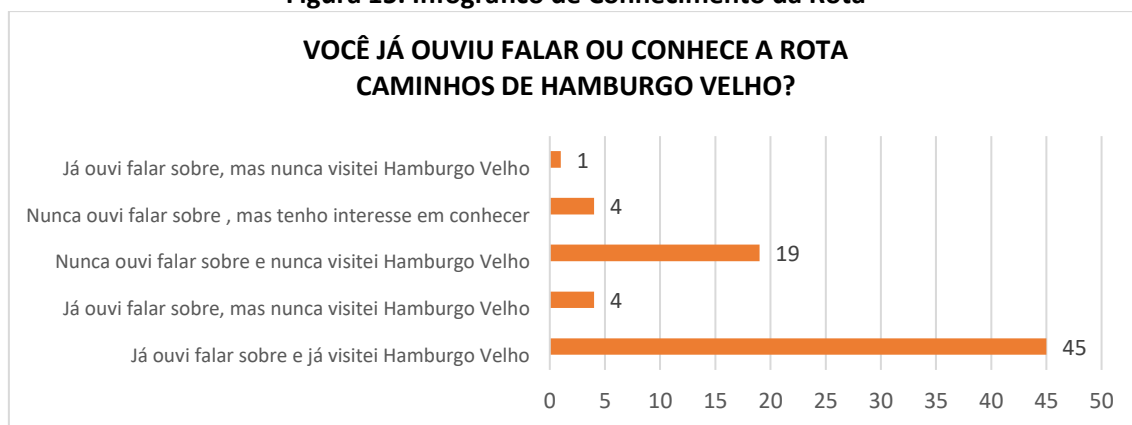


Fonte: Pesquisa própria, 2025.

Na sequência, analisou-se o nível de conhecimento dos entrevistados acerca da rota Caminhos de Hamburgo Velho. Os resultados indicaram que 85,33% dos participantes já conheciam o bairro ou a rota, conforme demonstrado no Infográfico de Conhecimento da Rota (Figura 15). Entretanto, ao serem questionados sobre a efetiva visita ao percurso, constatou-se que nem todos os participantes que afirmaram conhecer a rota chegaram, de fato, a vivenciá-la presencialmente, o que evidencia que o reconhecimento da iniciativa não se converte, necessariamente, em experiência prática. Parte dos respondentes declarou já ter ouvido falar sobre o Caminhos de Hamburgo Velho, mas nunca ter realizado a visita, enquanto outro grupo demonstrou interesse em conhecer a rota futuramente, apesar de ainda não ter tido contato

direto com o percurso. Esse cenário revela um potencial expressivo de ampliação do engajamento comunitário e turístico, indicando a necessidade de estratégias mais eficazes de divulgação, comunicação e incentivo à visita, capazes de transformar o conhecimento existente em apropriação efetiva do patrimônio arquitetônico-cultural.

Figura 15. Infográfico de Conhecimento da Rota

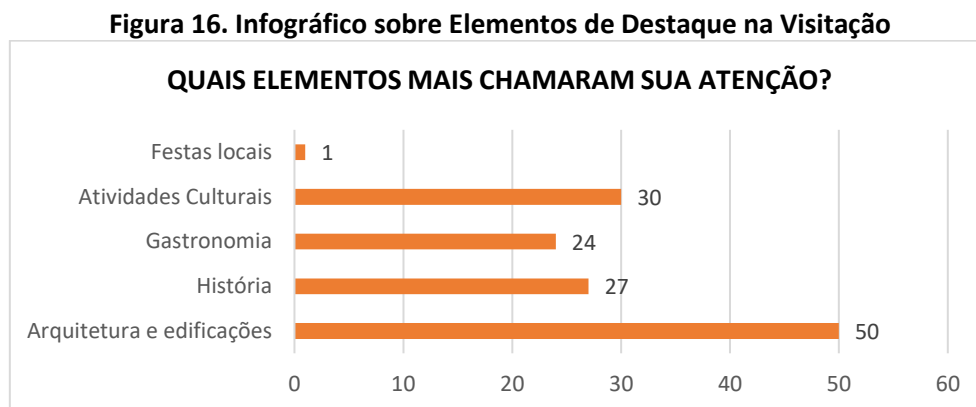


Fonte: Pesquisa própria, 2025.

Para os participantes que afirmaram já conhecer Hamburgo Velho ou a rota Caminhos de Hamburgo Velho, correspondentes a 85,33% da amostra (64 respondentes), investigaram-se as principais motivações que os levaram a visitar o bairro. Os resultados indicaram que eventos e feiras culturais foram o principal fator motivador (46,9%), seguidos pelo interesse histórico-cultural (43,8%), pela arquitetura e pelo patrimônio edificado (37,5%) e pela gastronomia local (37,5%), evidenciando a diversidade de atrativos associados ao território. Também foram mencionados outros motivos, como indicação de amigos e familiares (14,1%), além de razões pontuais, como lazer, atividades escolares, vínculo afetivo com o bairro, educação, trabalho e uso cotidiano da rota, cada uma com 1,6% das respostas, o que reforça o caráter multifuncional e simbólico de Hamburgo Velho.

Essa diversidade de motivações dialoga diretamente com os aspectos que mais chamaram a atenção dos visitantes durante a experiência no bairro. Para aqueles que já visitaram a rota, buscou-se compreender quais elementos se destacaram ao longo do percurso, a partir de alternativas de múltipla escolha, sendo que a arquitetura foi amplamente aclamada com 50 votos. Esses resultados reforçam a relevância da ambiência cultural como fator determinante para a atratividade do Caminhos de Hamburgo Velho. As informações referentes a esses elementos estão sistematizadas no Infográfico sobre Elementos de Destaque na Visita

(Figura 16), confirmando que a arquitetura exerce papel central na construção de significado, identidade e memória durante a experiência turística.



Fonte: Pesquisa própria, 2025.

A partir da identificação dos elementos que mais se destacam durante a visita, buscou-se aprofundar a análise por meio da compreensão da experiência pessoal dos participantes em relação à rota Caminhos de Hamburgo Velho. Considerando os 64 respondentes que já conheciam ou haviam visitado a região, os resultados indicaram uma avaliação predominantemente positiva da experiência, classificada como boa por 54,7% dos participantes e excelente por 29,7%, enquanto 7,8% a avaliaram como regular e 7,9% afirmaram não saber opinar. Esses dados evidenciam que a vivência proporcionada pela rota é amplamente satisfatória para os visitantes e contribui para o fortalecimento da relação entre o público e o bairro histórico.

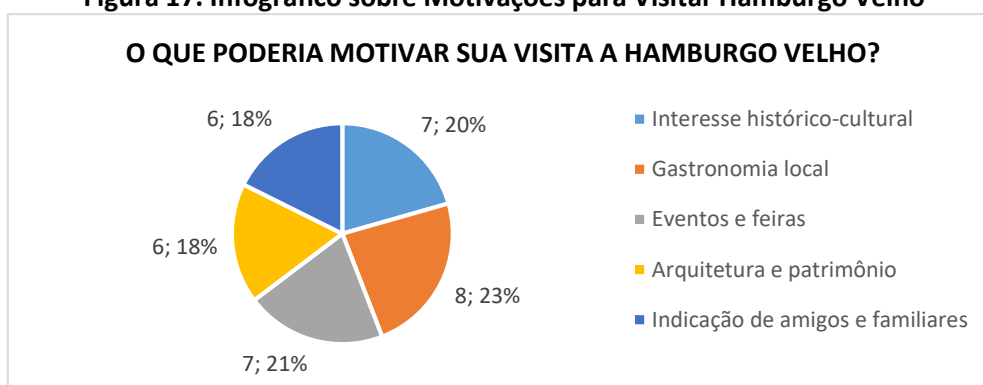
Além disso, os participantes foram questionados sobre o grau de contribuição das edificações e do patrimônio arquitetônico-cultural para a experiência na região, utilizando uma escala de 1, para nada, a 5, para muito. A maioria dos respondentes, 51,6%, afirmou que o patrimônio contribui muito para a experiência, enquanto 35,9% indicaram uma contribuição entre razoável e muito, seguidos por 9,4% que avaliaram a contribuição como razoável e 3,1% entre razoável e pouco, não havendo registros de respostas que indicassem contribuição pouca ou nenhuma. Esses resultados indicam que a arquitetura e o patrimônio edificado não apenas qualificam a experiência turística, mas configuram-se como elementos centrais para a valorização cultural da região, para a construção da identidade local e para a consolidação do Caminhos de Hamburgo Velho como produto de turismo cultural.

Em complemento à análise dos participantes que já conheciam ou haviam vivenciado a rota, buscou-se compreender a percepção daqueles que ainda possuem pouco contato com a região ou com o Caminhos de Hamburgo Velho, correspondentes a 11 respondentes, o que representa 14,67% da amostra. Inicialmente, esses participantes responderam a uma questão de múltipla escolha sobre os principais impedimentos para a visita, destacando-se a falta de informação como o fator mais recorrente, apontado por 81,8% dos respondentes, seguida pela falta de tempo (54,5%), pelo desinteresse (18,2%) e pela dificuldade de acesso (9,1%). Esses resultados indicam que as barreiras à visita estão mais associadas à insuficiência de divulgação e comunicação do que à ausência de interesse pelo patrimônio local.

Na sequência, foi aplicada outra questão de múltipla escolha com o objetivo de identificar os fatores que poderiam motivar uma futura visita a Hamburgo Velho. As respostas revelaram que a gastronomia local se configura como o principal atrativo potencial, mencionada por 72,7% dos participantes, seguida pelo interesse histórico-cultural e por eventos e feiras, ambos com 63,6%. A arquitetura e o patrimônio, assim como a indicação de amigos e familiares, também apresentaram relevância significativa, sendo apontados por 54,5% dos respondentes, o que reforça o papel do patrimônio edificado como elemento de atração mesmo entre aqueles que ainda não vivenciaram a rota. Os resultados dessa questão estão sistematizados no Infográfico sobre Motivações para Visitar Hamburgo Velho (Figura 17), em que o primeiro valor do gráfico representa o número de votos, seguido pela sua porcentagem em relação ao todo.

22

Figura 17. Infográfico sobre Motivações para Visitar Hamburgo Velho



Fonte: Pesquisa própria, 2025.

Os participantes desse grupo responderam a uma questão de escala, na qual foram convidados a avaliar o quanto as edificações e o patrimônio arquitetônico-cultural poderiam contribuir para sua experiência turística, considerando 1 como nenhuma contribuição e 5 como contribuição

muito elevada. Os dados evidenciaram uma expectativa amplamente positiva, uma vez que 72,7% atribuíram a nota máxima à contribuição do patrimônio, enquanto 27,3% indicaram uma contribuição entre razoável e muito, não havendo registros de avaliações negativas. Esses resultados reforçam que, mesmo entre aqueles que ainda não visitaram Hamburgo Velho, o patrimônio arquitetônico-cultural é percebido como elemento central para qualificar a experiência turística e estimular o interesse pela visita futura.

De modo geral, a análise integrada das visitas in loco, do mapeamento do patrimônio edificado e dos dados obtidos por meio do questionário evidencia que o Caminhos de Hamburgo Velho apresenta forte reconhecimento simbólico e cultural por parte da comunidade e dos visitantes. Os resultados indicam que a arquitetura e o conjunto histórico do bairro exercem papel central na construção da experiência turística, sendo frequentemente associados à identidade local, à memória coletiva e à atratividade do território. Ao mesmo tempo, observa-se que esse reconhecimento nem sempre se converte em vivência prática da rota, revelando uma diferença entre o conhecimento sobre o patrimônio e sua efetiva apropriação no cotidiano urbano.

Paralelamente, os dados demonstram que a experiência turística no bairro está diretamente relacionada à diversidade de usos, eventos culturais e atividades que articulam patrimônio, cultura e vivência urbana. As percepções dos participantes indicam que a valorização do Caminhos de Hamburgo Velho depende não apenas da existência do patrimônio arquitetônico-cultural, mas também de estratégias que promovam sua ativação, divulgação e integração com a comunidade e os visitantes. Nesse sentido, os resultados obtidos ampliam a compreensão sobre o papel da arquitetura como elemento estruturante do turismo cultural no bairro, oferecendo subsídios analíticos que fundamentam as reflexões desenvolvidas nas considerações finais do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados alcançados, evidencia-se que a rota Caminhos de Hamburgo Velho desempenha papel central na preservação, valorização e difusão do patrimônio arquitetônico-cultural da região. A pesquisa possibilitou o mapeamento e a análise sistemática do patrimônio inserido na rota, demonstrando que o objetivo proposto foi plenamente atingido. A investigação evidenciou a relevância histórica das edificações selecionadas, seus usos contemporâneos e seu

potencial turístico no contexto urbano de Novo Hamburgo, reforçando a importância do patrimônio edificado como elemento ativo da paisagem cultural da cidade.

A seleção da Casa Schmitt Presser, da Fundação Ernesto Frederico Scheffel, da Casa Lira e da Padaria Reiss permitiu compreender como diferentes tipologias arquitetônicas e funções contribuíram para a permanência desses bens na dinâmica urbana atual. A análise dessas edificações demonstrou que o patrimônio arquitetônico-cultural atua como elemento estruturante da identidade local, ao articular memória, uso e significado simbólico. Dessa forma, confirma-se seu papel como recurso estratégico para o fortalecimento do turismo cultural e para a valorização do território histórico de Hamburgo Velho.

A análise dos usos contemporâneos das edificações evidenciou que a resignificação funcional constitui fator determinante para a valorização do patrimônio arquitetônico-cultural. Os dados obtidos a partir do mapeamento e das visitas in loco demonstram que museus, ateliês, espaços culturais e estabelecimentos gastronômicos ampliam as possibilidades de vivência do patrimônio, aproximando moradores e visitantes da história e da cultura do bairro. Assim, o uso atual das edificações analisadas contribui diretamente para o desenvolvimento do turismo cultural, ao transformar o patrimônio em experiência cotidiana, acessível e integrada à vida urbana.

A percepção da comunidade e dos visitantes, analisada por meio do questionário aplicado, complementa essa leitura técnica ao evidenciar que a arquitetura e o conjunto urbano histórico do bairro são amplamente reconhecidos como os principais elementos de atratividade da rota. Os elevados índices de avaliação positiva da experiência e o reconhecimento da contribuição do patrimônio arquitetônico-cultural indicam que a identidade local é fortalecida quando o patrimônio é apropriado de forma vivencial e articulada aos usos contemporâneos. Esses resultados confirmam que a relação entre patrimônio, turismo e identidade ocorre de maneira integrada, reforçando o valor simbólico e cultural das edificações na experiência turística.

Outro aspecto relevante identificado pelos resultados refere-se à necessidade de ampliar a comunicação e o acesso às informações sobre a rota, especialmente entre aqueles que ainda não a conhecem ou não a vivenciaram presencialmente. A falta de informação foi apontada como o principal fator limitante para a visita, indicando que o turismo cultural depende não apenas da existência do patrimônio, mas também de estratégias eficazes de divulgação,

mediação cultural e integração com a comunidade. Nesse sentido, ações voltadas à comunicação institucional e à difusão do conhecimento sobre o patrimônio mostram-se fundamentais para ampliar o engajamento social e turístico.

Considerando a expressiva concentração de bens históricos no Centro Histórico de Hamburgo Velho, onde mais de 100 edificações possuem relevância patrimonial e 38 já integram oficialmente a rota, destaca-se a importância da continuidade de estudos e levantamentos sobre o conjunto arquitetônico-cultural do bairro. Pesquisas futuras podem aprofundar a análise das transformações arquitetônicas, dos usos contemporâneos e das dinâmicas sociais associadas ao patrimônio. Esses estudos tendem a contribuir para estratégias integradas de valorização cultural, educação patrimonial e planejamento urbano, fortalecendo o papel da rota como instrumento de articulação entre cultura, turismo e desenvolvimento local.

Dessa maneira, a pesquisa evidencia que o Caminhos de Hamburgo Velho possui potencial para se consolidar como instrumento de fortalecimento do turismo cultural e da identidade de Novo Hamburgo, desde que associado a ações contínuas de divulgação, incentivo à visitação e envolvimento da comunidade. O estudo contribui para o debate acadêmico ao demonstrar que o patrimônio arquitetônico-cultural, quando associado a usos contemporâneos qualificados, ultrapassa sua função memorial e assume papel ativo na dinâmica urbana e turística. Com isso, reforça-se a compreensão do patrimônio como elemento estratégico para o desenvolvimento cultural, simbólico e criativo das cidades.

Conclui-se que a preservação do patrimônio arquitetônico-cultural de Hamburgo Velho não se limita ao reconhecimento de seu valor histórico, mas se projeta como um compromisso com o futuro da cidade. Promover o uso qualificado das edificações, ampliar sua apropriação social e integrá-las às dinâmicas culturais e turísticas contemporâneas são ações fundamentais para garantir a permanência e a relevância desse patrimônio. Nesse contexto, a rota Caminhos de Hamburgo Velho consolida-se como instrumento estratégico de fortalecimento da identidade local, de estímulo ao turismo cultural e de construção de um modelo de desenvolvimento alinhado aos princípios da cultura, da criatividade e da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ABC+. (23 OUT 2024). *Rota turística Caminhos de Hamburgo Velho será lançada nesta quarta-feira; saiba detalhes.* [Link](#)

- Arfmedia. (2015). *Exposição “Hamburgo Velho em cena: a alma de um povo”*. [Link](#)
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beni, M. C. (2003). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC.
- Choay, F. (2001). *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Feilden, B. M. (2003). *Conservation of historic buildings*. Oxford: Architectural Press.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2010a). *SICG, Centro Histórico de Hamburgerberg – Hamburgo Velho (Ficha M102 – Contexto Imediato)*. Responsável: Ângelo Reinheimer.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2010b). *SICG, Centro Histórico de Hamburgerberg – Hamburgo Velho (Ficha M301 – Cadastro de bens)*. Responsáveis: A. C. O. Fonseca, A. Reinheimer, & A. T. Sperb.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2015). *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. [Link](#)
- Meneses, U. T. B. de. (2012). *O patrimônio cultural entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Contexto.
- Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. (2025). *Conhecendo a cidade: passeio turístico gratuito por Hamburgo Velho ocorre hoje à noite*. Link: [Link](#)
- Prefeitura de Novo Hamburgo. (2024). *Novo Hamburgo lança nova rota turística Caminhos de Hamburgo Velho: onde sabores e histórias se encontram*. [Link](#)
- Prefeitura de Novo Hamburgo. (s.d.-a). Casa Lyra. *Portal do Turismo de Novo Hamburgo*. [Link](#)
- Prefeitura de Novo Hamburgo. (s.d.-b). Casa Padaria Reiss. *Portal do Turismo de Novo Hamburgo*. [Link](#)
- Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. (s.d.-c). *Centro histórico de Hamburgo Velho*. [Link](#)
- Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. (s.d.-d). *Corredor histórico-cultural*. [Link](#)
- Schommer de Oliveira, D. (2011). *Sustentáveis: Análise e descrição do sistema enxaimel*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. [Link](#)
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.
- SIG NH. (2024). *Mapa público*. [Link](#)
- Silva, J. da. (13 MAR 2025). *“Caminhos de Hamburgo Velho” busca resgatar história e identidade de Novo Hamburgo*. Expansão. [Link](#)
- Sperb, A. T. (1983). Heinrich Reiss: Um padeiro no novo mundo. In *Hamburgerberg* (Ano 1, n. 1, pp. 25–28). *Novo Hamburgo*: Fundação Ernesto Frederico Scheffel.
- Staudt, L. (9 SET 2024). *Casa de quase 200 anos preserva memória das antigas vendas*. GZH. [Link](#)

Ashton, M. S. G., & Anschau, I. M. (2026). História, turismo e identidade: a preservação e o uso do patrimônio arquitetônico-cultural no Caminhos de Hamburgo Velho, 18(00), e026014. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v18ip026014>

Weimer, G. (1977). Enxaimel: A arquitetura do imigrante no Rio Grande do Sul. *CJ Arquitetura*, 14(1), 56–63.

Weimer, G. (1983). *A arquitetura rural da imigração alemã*. Porto Alegre: Mercado Aberto.